



SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA NO IFRN, CAMPUS MOSSORÓ – RN

FRANCISCO VENÊ DE OLIVEIRA FILHO
JOSÉ ARAÚJO AMARAL



FRANCISCO VENÊ DE OLIVEIRA FILHO
JOSÉ ARAÚJO AMARAL



SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA
NO IFRN, CAMPUS MOSSORÓ – RN



Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024114>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

O48s Oliveira Filho, Francisco Venê de.

Saúde mental e qualidade de vida : uma proposta de intervenção pedagógica no curso Técnico Integrado em Informática no IFRN, Campus Mossoró-RN [recurso eletrônico] / Francisco Venê de Oliveira Filho e José Araújo Amaral. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

28 kb ; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-51-4

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024114>

1. Ciências da Educação. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Saúde mental. 4. Qualidade de vida I. Amaral, José Araújo. II. Título.

CDD: 370

CDU: 37:371.78

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação: saúde mental, higiene mental, cuidados com a saúde mental – 37:371.78



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Riccì (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adólfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).

Doutora Juliana Alencar de Souza (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)

Doutor Júlio Ribeiro Soares (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)

Doutora Leila Salim Leal (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)

Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA – Engenharia Civil)

Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)

Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)

Doutor Avelino de Lima Neto (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)

Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)

Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)

Doutor Bruno Lustosa de Moura (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)

Doutor José Moisés Nunes da Silva (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)

Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)

Doutor José Paulino Filho (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)

Doutor Marcos Torres Carneiro (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)

Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)

Doutor José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)

Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)

Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)

Doutor Antonio Marques dos Santos (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

Mestre Maria Juvivanda da Cunha (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)

Mestre João Maria de Lima (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

Mestre Eric Mateus Soares Dias (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB – Educação)

Mestre Valdete Batista do Nascimento (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

SOBRE OS AUTORES

Francisco Venê de Oliveira Filho

Possui licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003) e bacharelado em Enfermagem pela UNIFAMETRO (2019). É pós-graduado em Educação Ambiental pela UNIATENEU (2010), em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Ceará (2016) e em Saúde da Família pela UNILAB (2018). É mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). É servidor público efetivo há mais de 15 anos nas Prefeituras Municipais de Fortaleza e Maracanaú - CE, onde tem contribuído como Professor, Coordenador Pedagógico e, atualmente, como Diretor de Escola de Tempo Integral na rede municipal de Fortaleza.

Durante a pandemia de COVID-19, atuou na linha de frente como enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Fortaleza. Também trabalhou como Tutor/Formador pela Universidade de Brasília (UNB) e participou de várias bancas na 2ª fase do concurso da SEDUC/UECE, além de bancas examinadoras de TCCs em especializações em EPT no IFCE.



José Araújo Amaral

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1994), mestrado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professor efetivo no Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Mossoró. Ministra aulas de biologia e para os cursos técnicos integrados. Coordenou o curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade (2018-2021) e leciona a disciplina de Seminários de Pesquisa no mestrado em rede PROFEPT, atuando ainda como orientador nestes dois programas de pós-graduação. Tem experiência em pesquisa na área de microbiologia e Imunologia, com ênfase em Biotecnologia de imunobiológicos. Atualmente desenvolve também pesquisas e extensão na área de ensino de Biologia e na área ambiental (educação, saúde, educação em saúde e sustentabilidade), além de orientar pesquisas sobre ensino na educação profissional



SUMÁRIO

Apresentação	7
Identificação	9
Objetivos	10
Saúde mental e qualidade de vida: uma proposta de intervenção pedagógica	11
Qualidade de Vida no Trabalho e perspectivas de melhoria da saúde mental	16
Planejamento e desenvolvimento do Produto Educacional	26
1º Encontro	26
2º Encontro	28
3º Encontro	30
4º Encontro	32
5º Encontro	34
Materiais de apoio	36
Referencial Bibliográfico	38
Apêndice A - Questionário diagnóstico	42
Apêndice B - Questionário avaliativo	47

APRESENTAÇÃO



O Produto Educacional apresentado tem a finalidade de associar “Qualidade de Vida e Trabalho - QVT e Saúde Mental” com base em uma sequência didática dirigida aos discentes da EPT, no Curso Técnico Integrado em Informática no IFRN, campus Mossoró – RN, na forma de uma intervenção pedagógica no sentido de inserir parte do componente da disciplina curricular de “Qualidade de Vida e de Trabalho” uma forma de redução de fatores estressores.

Com a disciplina “Qualidade de Vida e de Trabalho”, ofertada a discentes por meio de atividades educativas e interativas, buscou-se explorar as demandas emergentes voltadas para as discussões e reflexões sobre qualidade de vida, trabalho e saúde mental.

A proposta se baseia na criação de um produto educacional fundamentado em conteúdos com atividades diversas (aulas dialogadas, projeções de vídeos, debates, produção textual, etc) que permitam ao discente compreender a importância da QVT e da importância de manter a saúde mental, afastando os riscos de reconhecer os sintomas tardiamente, evitando sofrimento psíquico, assim como incentivo a buscar ajuda especializada de profissionais.



Diante do exposto, o objetivo do produto educacional é proporcionar uma vivência pedagógica com base nos princípios fundantes da omnilateralidade, abordando temas sobre saúde mental a partir do desenvolvimento e validação do produto educacional após a realização da intervenção pedagógica, estruturada a partir de uma sequência didática.

A escolha do público alvo como participantes da pesquisa, teve como foco os discentes do 4º ano integrado em informática, trazendo o central o debate sobre a saúde mental e as questões que produzem transtornos de ansiedade, depressão e outros sofrimentos da dinâmica emocional que prejudica a qualidade de vida social e relacional, além da inserção no mundo do trabalho por meio da preparação pelos estudos.

O problema de investigação nesse contexto, trouxe como questão central, a investigação acerca da disciplina de “Qualidade de vida e Trabalho” e sua real contribuição para a ampliação da percepção de Qualidade de vida e sua relação com a saúde mental na formação humana dos alunos do Curso Técnico Integrado em Informática no IFRN, no Campus de Mossoró – RN.

IDENTIFICAÇÃO

<p>Produto Educacional</p> 	<p>A proposta de intervenção pedagógica abordará diferentes aspectos da saúde mental, a partir de um Produto Educacional que é um objeto de aprendizagem caracterizado por sequenciamento didático, no qual atividades são preparadas para serem aplicados aos discentes.</p>
<p>Estratégia de Apresentação</p> 	<p>A intervenção pedagógica será baseada em oficinas que abordam diferentes aspectos interligados que integram a Saúde mental, e que podem contribuir na formação humana dos alunos da disciplina de “Qualidade de vida e trabalho”.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>6:50 (Seis horas e cinquenta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Estudantes do curso integrado em Informática no Campus Mossoró do IFRN.</p>

OBJETIVOS

<p>Objetivo Geral</p> 	<p>Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica sobre saúde mental dentro da disciplina de Qualidade de vida e trabalho, voltada a estudantes do curso integrado em Informática no Campus Mossoró do IFRN.</p>
<p>Objetivos Específicos</p> 	<p>Levantar o conhecimento prévio e demandas dos discentes sobre diferentes questões relacionadas à saúde mental.</p> <p>Estruturar a proposta de intervenção pedagógica abordando diferentes aspectos da saúde mental.</p> <p>Aplicar a proposta de ensino enquanto, intervenção pedagógica aos estudantes do 4º ano integrado em Informática no IFRN/Campus Mossoró.</p> <p>Levantar os efeitos pedagógicos do produto educacional (intervenção pedagógica) o processo de avaliação e validação de sua aplicação e a percepção dos discentes sobre a vivência pedagógica.</p>

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



A Qualidade de vida tem sido, nas últimas décadas, definida dentro dos parâmetros da ausência de doenças e plena saúde em nível de múltiplas dimensões, incluindo bem-estar social, psicológico, físico e funcional (GIUSTI, 2014). Mas deve-se considerar que o conceito está também associado a aspectos subjetivos e, portanto, tem influências do contexto cultural, valores, expectativas, padrões e crenças (FERNANDES, 2022).

Sob este ponto de vista, a Qualidade de Vida possui uma condição multidimensional e multicategorial, enquanto síntese sociocultural de percepções subjetivas e objetivas (PEREIRA, 2021). Nesse aspecto, a qualidade de vida tem sido representada como um conceito de caráter amplo e complexo que envolve muitos aspectos como a saúde física e biopsicossocial, bem como as crenças e relações das pessoas com o seu meio (MOUSINHO, 2021). Portanto, sugere-se nesse contexto, que a qualidade de vida tem grande importância na projeção de uma boa saúde mental que representa o equilíbrio em todas as suas diferentes dimensões envolvendo a globalidade dos sujeitos.

A saúde mental se constitui em importante aspecto biopsicossocial da vida dos sujeitos, e seu aspecto preventivo trata de considerar os fatores de risco que envolvem um mode-

lo de atenção e cuidado que abrangem as condições de vida e de trabalho (MOUSINHO, 2021).

Deve-se considerar que a relação entre saúde mental e qualidade de vida é questão de mão dupla, da qual uma depende da outra. A qualidade de vida representa uma condição essencial para a saúde mental, nessa mesma mão, a saúde mental é uma parte importante para a qualidade de vida, de modo que essas duas condições, quando se associam, determinam a capacidade de uma pessoa de equilibrar-se e gerenciar suas emoções para ser capaz de enfrentar as dificuldades e desafios na vida social e no trabalho.



O conceito de Saúde mental, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS se refere ao bem-estar subjetivo, autonomia e competência e autorrealização emocional dos sujeitos, o que representa uma vivência cheia de plenitude com a ausência de perturbações emocionais, relacionais e de enfrentamento de desafios da vida.

Se na fase adulta encontramos sujeitos que apresentam desequilíbrios em sua saúde mental, que são reflexos ou que interferem na sua qualidade de vida, na fase da adolescência tem sido muito frequente os desajustes vinculados a fatores diversos, como as dificuldades de estabelecimento de diálogo com os adultos e responsáveis, o stress e hábitos da vida moderna, e as cobranças exacerbadas a tais adolescentes.

A adolescência caracteriza-se por um período complexo de mudanças que ocorre entre 10 aos 19 anos, abarcando a entrada nesta fase e o início da vida adulta, onde existem alterações referentes às responsabilidades ao sair de casa e iniciar um ciclo de vida acadêmica e uma atividade laboral. Essa fase pode ser na vida dos adolescentes um momento de grande ansiedade e estresse, o que representa situações que devem ser adequadamente reconhecidas e geridas por meio de cuidados específicos para evitar o desencadeamento de doenças mentais. Conforme Ribeiro e Veronese (2020, p. 46):

A adolescência representa um período de maior vulnerabilidade de enfrentamento das adversidades. O comprometimento psicossocial é especialmente importante na saúde mental pela ausência de controle emocional adequado e de estratégias nos adolescentes, que dependem das interações sociais e da formação de grupos com seus pares para o desenvolvimento cerebral, a construção da sua percepção pessoal e o bem-estar mental.

Há vários fatores que contribuem para o surgimento de doenças psicológicas, desencadeados pelas pressões adicionais na vida dos adolescentes e que podem trazer conflitos, como dificuldades de lidar com regras e situações normativas, problemas familiares, carência econômica e outros.



Os efeitos da pandemia na vida dos adolescentes foram muito impactantes para a saúde mental, na medida em que praticamente foram cessadas as interações pessoais devido ao isolamento imposto para evitar a expansão do vírus.

Houve nessa fase comprometimento psicossocial e surgiram vários tipos de transtornos mentais como a depressão, as fobias, ansiedade persistente, crise de pânico e outros problemas que passaram a desenvolver a necessidade de cuidados de controle emocional através de psicoterapias.

Sob essa perspectiva, da vulnerabilidade emocional dos adolescentes é relevante a promoção do bem-estar psicológico, como forma de atuar diretamente para a melhoria da saúde mental, a partir do equilíbrio emocional (1); esta promoção deve auxiliar, nessa fase de vida, a superação de experiências adversas que podem representar fatores de risco que afetam diretamente o potencial de aprendizagem e crescimento no início da vida adulta e influenciar positivamente na vida acadêmica.



De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2023, p. 1) a promoção de saúde em adolescentes depende diretamente de intervenções que tem como objetivo estabelecer mecanismos de proteção para evitar comportamentos de risco. Sob essa perspectiva, a prevenção em saúde mental e a promoção de programas de assistência social são estratégias de saúde que possibilitam o bem-estar. Nos casos de adolescentes que exigem cuidados específicos de risco, os programas devem apresentar uma abordagem para situações complexas.

(1) Trata-se de uma competência comportamental que permite reconhecer a influência das emoções e, em resposta, exercer o autocontrole sobre elas, a fim de obter reações mais centradas, racionais e harmônicas, mesmo quando diante de situações extremas, como as crises (TSUNEMATSU; PANTONI; VERSUTI, 2021).

A saúde mental exerce uma significativa influência na formação acadêmica, devendo-se considerar que os transtornos psíquicos na fase de adolescência na passagem da fase adulta podem surgir interferências negativas, as quais fazem parte das demandas acadêmicas da vida universitária.



Segundo Ariño e Bardagi (2018, p.1) a vida acadêmica apresenta um nível elevado de exigência de compromissos que implicam em um processo de adaptação, na medida em que a demanda da carga horária exige organização de tempo e estratégias de estudo. Essa situação impõe uma rotina constante que gera a necessidade de um repertório comportamental que requerem competências, favorecendo a ocorrência de estresse.

As demandas acadêmicas podem representar um fator de estresse para adolescentes, diante das relações negativas que afetam a qualidade das vivências acadêmicas com a vulnerabilidade psicológica, de maneira que é fundamental que, em contraposição, algumas experiências acadêmicas possam ser qualitativas como sendo um dos caminhos possíveis para se pensar em ações de promoção de saúde e bem-estar para essa população (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E PERSPECTIVAS DE MELHORIA DA SAÚDE MENTAL

A evolução da Qualidade de Vida no Trabalho - QVT

Objetivo



Conhecer a evolução da Qualidade de Vida no Trabalho e suas abordagens.

O crescente impulso da QVT nas organizações começou a partir da década de 70, quando começaram os investimentos nas grandes empresas trazendo inovações e a substituição do modelo taylorista e fordista de produção, baseados em produções em série, a partir de um trabalho alienante que nas décadas seguintes passou a exigir uma reestruturação das tarefas a partir medidas tomadas nos Estados Unidos. Nesse ciclo de mudanças as organizações buscaram também alternativas para reduzir gastos internos em face de uma excessiva inflação.

Em razão dessa fase complexa vivenciada, houve uma paralização dos interesses em relação à QVT, sendo retomada apenas no ano de 1979, tendo como principal fator, a certeza de que a produtividade precisava ser implementada para tornar as empresas mais fortes diante da concorrência que se configurava no modelo de produção japonês, conhecido como toyotismo, cuja estratégia para ganhar o mercado automobilís-

ções que envolvem tarefas em diferentes perspectivas de postos de trabalho. Embora, a Ergonomia não seja recente em termos históricos, pois já se tratava de um termo utilizado em 1857, pelo polonês W. Jastrzebowski, que editou diversos artigos tratando da temática com base em fundamentos da ciência da natureza e suas leis aplicadas nas empresas sob o enfoque gerencial.

Conforme Fernandes (2022) “o desenvolvimento da tecnologia na década de 80, baseada na microeletrônica, permitiu não só a criação, mas também o aperfeiçoamento de equipamentos que podem desempenhar várias tarefas envolvendo processamento, controle e transmissão de informações”. A evolução da tecnologia de informatização gerou nas organizações um aumento considerável de acidentes de trabalho, especialmente ocasionados por esforços repetitivos e sedentarismo.



Conforme estudos de Settimi (2005) houve um aumento da expressão social dos acometidos em acidentes ocupacionais com LER/DORT, que acabam tendo maior poder de pressão sobre os órgãos públicos e empresas para que tomem providências quanto à prevenção, assistência, reabilitação, indenização e legislação de segurança para garantir que as organizações apliquem regras de ergonomia.

Os estágios de trabalho que demandam processos organizacionais complexos, responsabilidades envolvendo técnicas, métodos e arranjos físicos, as normas, as jornadas de trabalho e o ritmo acelerado, produzem reações no organismo que podem oportunizar o surgimento de doenças ocupacionais.

Os movimentos contínuos no ambiente de trabalho que exigem força muscular ou atividades repetitivas e sedentárias são fatores determinantes para apresentar uma reação de adaptação do organismo.

A ergonomia nessa fase passou a representar uma forma de melhoria dos quesitos importantes para proporcionar maior bem-estar ao trabalhador, por meio de inovações com foco em padrões ergonômicos em escritórios. Dentre as estratégias que as organizações inserem no ambiente de trabalho, as mais adotadas são a melhoria das condições ergonômicas de equipamentos e instrumentos, o redesenho da estrutura espacial do ambiente e a prática de ginástica laboral associada a parâmetros ergonômicos. Essas iniciativas tentam amenizar os impactos das atividades tecnológicas repetitivas e exaustivas de forma a contribuir para o conforto e bem-estar do trabalhador, resultando num profissional mais disposto, mais receptivo e até mesmo mais criativo em função de estar motivado.



A gênese da QVT está associada à esfera privada, nas organizações empresariais que historicamente produziram mudanças em um ambiente competitivo. O que se pode interpretar sobre QVT está associada as percepções dos sujeitos acerca de sua vida em termos de construção cultural e da sistemática de valores e crenças em que está inserido e quanto às expectativas, padrões de comportamento e ideais.

Todos esses conhecimentos no contexto empresarial ganharam relevância nas estratégias de criação de mecanismos para a melhoria das condições de trabalho, visando aumentar a produtividade e o compromisso com as finalidades da organização e reduzir os conflitos internos. No Quadro 1, demonstra-se a evolução do conceito de QVT:

Quadro 1: Evolução do Conceito de QVT

Concepções Evolutiva da QVT	Características ou visão
1) QVT como uma variável (1959/1972)	Reação do indivíduo ao trabalho. Era investigado como desenvolver mecanismos de melhoria para a qualidade de vida no Trabalho.
2) QVT como uma abordagem (1969/1974)	O foco era o indivíduo antes do resultado organizacional, mas ao mesmo tempo, havia uma tendência a produção de melhorias tanto ao empregado como à direção.
3) QVT como um método (1972/1975)	Um conjunto de abordagens, métodos e técnicas para a melhoria do ambiente de trabalho, a fim de tornar esse local mais produtivo e satisfatório, através de novas plantas com integração social e técnica no ambiente de trabalho.
4) QVT como um movimento (1975/1980)	Nesta fase havia um movimento ideológico acerca da natureza do trabalho e das relações entre os trabalhadores e a organização como um movimento formado por ideias. A QVT, como movimento, visa a utilização dos termos 'gerenciamento participativo' e "democracia industrial".
5) QVT como aspecto Global (1979/1983)	A QVT é vista como um conceito global e como uma forma de enfrentar os problemas de qualidade e de produtividade como forma de resolver os problemas organizacionais e melhorar a produção.
6) QVT como nada	A globalização da definição trará como consequência inevitável a descrença de alguns setores sobre o termo QVT. E para estes, a QVT nada representará.

Fonte: Nadler e Lawler (1983 apud RODRIGUES, 1999, p. 81).

Com as mudanças geopolíticas e econômicas produzidas pela globalização a economia se fortaleceram os valores éticos e sociais no trabalho que contribuíram para o impulso de pesquisas sobre Qualidade de Vida no Trabalho, gerenciamento de riscos para a produção, instrumentos e variáveis de recursos de Segurança e Saúde do Trabalho em vários países, inclusive no Brasil, a partir da década de 80 com a influência de modelos estrangeiros.

Na década de 90 no Brasil, as empresa passaram a desenvolver uma grande variedade de Programas de Qualidade de Vida voltados à atenção integral à saúde, o lazer e a cultura como pressupostos de qualidade de vida. As pesquisas sobre a Qualidade de Vida no trabalho decorrentes das variáveis impostas ao trabalho com o advento da tecnologia frente à necessidade do estabelecimento de normas regulamentadoras contra os riscos ocupacionais.

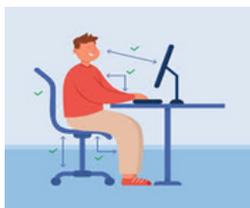
Entre as décadas de 2000 e 2010, as estratégias de QVT passaram a ser dedicadas aos Programas de Prevenção para enfermidades ocupacionais, tendo como referência os indicadores epidemiológicos com cobertura para todos os servidores públicos e suas famílias, desenvolvidos em parceria com órgãos de saúde pública. As organizações estimulam a melhoria das condições e dos ambientes de trabalho com atenção aos riscos presentes nos locais de trabalho e os possíveis agravos à saúde.

Segundo Rodrigues (2014, p. 66):

As ações de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no trabalho, começaram a partir de linhas de Ação de melhoria da qualidade do ambiente de Trabalho, cujo enfoque de atuação no ambiente de trabalho estabelece as diretrizes com base no conceito da Vigilân-

cia da Saúde, Segurança e Ergonomia, baseando-se em ações de proteção e promoção das condições e dos ambientes de trabalho, visando o controle da saúde do trabalhador, a prevenção de acidentes e doenças relacionadas aos riscos presentes no local de trabalho influenciados pela criação de critérios de qualidade total como modelo de organização empresarial

De modo que essas mudanças notadamente representaram alguns desafios muito difíceis de serem superados pelas pessoas e pelas organizações que vem de encontro a mudanças na área de Recursos Humanos, e se tornaram comuns as lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho.



Atualmente muitas empresas preocupadas com o desempenho de seus colaboradores buscam a formação de equipes, com orientações variadas de como aumentar a qualidade dos serviços e a satisfação do empregado, assim como a utilização de fatores que possam melhorar o clima de motivação e desempenho pessoal no ambiente de trabalho.

Rodrigues (2014, p. 121) analisa que:

Neste contexto, a inserção da ideia de bem estar no trabalho, estimulou as melhorias nos ambientais empresariais, na medida em que a QVT tem sido utilizada como indicador das experiências humanas no local de trabalho e do grau de satisfação das pessoas que desempenham o trabalho.

Nesse contexto, na visão do autor o conceito de QVT implica um profundo respeito pelas pessoas. Para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições.

Entre 2000 e 2010, o conceito de QVT teve como fundamento básico, as políticas de saúde que se deslocam do terreno individual para uma intervenção integral por meio de ações combinadas e baseadas na promoção, proteção prevenção e recuperação. Os pressupostos filosóficos da iniciativa potencializam o trabalhador como ator e agente da promoção da sua saúde.

A Organização Mundial de Saúde – OMS conceitua a QVT, como um conjunto de condições humanas em que existe saúde física, psicológica, independência, adaptação social e relações sociais equilibradas e satisfatórias, envolvendo múltiplas dimensões na vida social e no trabalho (GIUSTI, 2014; NUNES, 2006).

O conceito traz a noção de que existem aspectos relativos à posição social e ao contexto cultural (que envolve crenças diversas) que tem influência sobre a QVT, que associam a valores e crenças e contribuem para uma percepção negativa ou positiva dos padrões vivenciados pelos sujeitos. De maneira que se trata de um conceito amplo e multidimensional.

Limongi-França (2010) e Rodrigues (2014) analisam que a construção do conceito de QVT está associado uma percepção do ser humano em toda a sua condição socioeconômica, familiar, afetiva e de trabalho. Trata-se de um enfoque biopsicossocial, cujo termo tem sua gênese na medicina psicossomática que incorpora em suas bases o sujeito como ser holístico e integral. Essa abordagem inovadora se diferencia do paradigma cartesiano que caracteriza o ser humano de forma fragmentária ou seja, constituída em partes isoladas.

Nessa perspectiva, o modelo psicossocial se define como uma forma de analisar e acolher o ser humano como um todo, caracte-

rizado por várias potencialidades de caráter biológico, social e psicológico que se mesclam para atender de maneira simultânea às circunstâncias que se apresentam na vida (RODRIGUES, 2014). Com base nesta percepção sobre o ser humano, passou-se a determinar que cada ser possui domínios específicos e competências que podem ser avaliados em psicologia comportamental por meio de critérios e indicativos, os quais podem apontar as diferentes visões do que representa a qualidade de vida. Ao se tratar de domínios específicos tem-se que o ser humano possui o domínio psicológico, biológico e social.



Conforme Limongi-França (2010) o que se denomina de domínio psicológico está associado aos comportamentos afetivos, de caráter emocional e os domínios racionais e lógicos conscientes ou inconscientes que determinam os padrões de personalidade dos indivíduos, assim como as vivências e forma de conceber o mundo e se posicionar frente às situações que surgem. Em relação ao domínio biológico, consideram-se como determinantes as características herdadas que se apresentam na aparência física e metabólica do organismo. No domínio social existe as condições que revelam valores e crenças, as relações familiares e de trabalho e nos grupos sociais e no domínio organizacional. Nesse processo também se concentram os aspectos ambientais, geográficos e tecnológicos e aspectos que favorecem os padrões econômicos.

O modelo psicossocial, passou a ser o enfoque de referência ao se tratar de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT, partindo do ponto de vista do bem estar humano, representando nas organizações, a

necessidade de um ambiente de trabalho planejado, a partir de categorias, com a finalidade de contribuir para a melhoria no desenvolvimento produtivo.

A Figura 1, demonstra que o modelo psicossocial está dividido em domínio psicológico representado pelas emoções, o aprendizado, a memória, os pensamentos, as percepções e atitudes que marcam na esfera psicológica os fatores de formação da personalidade dos indivíduos.

Figura 01: Modelo Biopsicossocial



Fonte: Rodrigues (2014)

Já o domínio social que caracteriza todo o suporte social que se apresenta como oportunidade aos indivíduos, como a formação familiar, as relações interpessoais, o status socioeconômico e as atividades físicas. Em relação ao domínio biológico tem-se os fatores genéticos, as medicações, os fatores neuroquímicos e a resposta imune de cada ser humano apresenta durante a sua vida.

No Brasil, segundo Lacaz (2022) nas relações de trabalho, as condições em trabalhos de natureza técnica apresentam nuances problemáticas quando envolve questões centrais em relação às relações concretas nas atividades de produção, as quais se consubstanciam na Qualidade de Vida no Trabalho – QVT.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1º Encontro:

<p>Conteúdos</p> 	<p>Apresentação da turma e do aplicador da intervenção pedagógica; Explanção da proposta de trabalho a ser realizado nas cinco semanas; Aplicação de Pesquisa de conhecimentos prévios dos discentes acerca dos temas que serão inseridos na SD.</p>
<p>Objetivos</p> 	<p>Conhecer a turma, apresentar-se como professor pesquisador e mostrar a proposta de trabalho a ser realizado nas cinco semanas e explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão aplicadas na sequência didática.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>1:30 (Uma hora e trinta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Discentes do Curso Técnico integrado Profissional e Tecnológico em informática no IFRN – em Mossoró, RN.</p>

<p>Metodologia</p> 	<p>Exposição dialogada com perguntas abertas e fechadas com o público-alvo da pesquisa.</p>
<p>Recursos</p> 	<p>Aplicação de Pesquisa de conhecimentos prévios dos discentes acerca dos temas que serão inseridos na SD.</p>
<p>Referências</p> 	<p>DAMIANI, Magda Floriana. Discutindo Pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica. Revista Pelotas, vol. 45, p. 57-67, maio/agosto, 2013.</p>

2º Encontro:

<p>Conteúdos</p> 	<p>Saúde Mental: conceitos e definições dos fatores multifatoriais, e socioculturais; ações preventivas em relação às doenças que podem colocar em risco a saúde mental, como depressão, ansiedade, fobias e outras.</p>
<p>Objetivos</p> 	<p>Definir o que é Saúde Mental e suas condições, afirmando a necessidade de buscar, por meio de posturas, ter uma boa saúde mental.</p> <p>Demonstrar aos discente a importância da saúde mental e as formas de contribuir para evitar problemas com distúrbios mentais como depressão e fobias na fase de preparação técnica profissional.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>1:30 (Uma hora e trinta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Discentes do Curso Técnico integrado Profissional e Tecnológico em informática no IFRN – em Mossoró, RN.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Apresentação de um vídeo (UNICEF BRASIL, 2021) com o tema: “Saúde Mental de Adolescentes: é preciso Agir!”.</p>

<p>Recursos</p> 	<p>Uso de Vídeo, apresentação dialogada e discussões com perguntas e respostas.</p>
<p>Referências</p> 	<p>MOTA, Karla Rodrigues. A “Travessia”: A formação omnilateral no curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 188 fls. Dissertação de Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Anápolis, Goiânia, 2019.</p> <p>GONÇALVES, Luçaires Czermainski. A Formação Omnilateral e os desafios para o Ensino Médio de Nível Técnico no mundo atual: limites e possibilidades da omnilateralidade no IFSUL. 98 fls. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2017.</p> <p>GONÇALVES, Maria Andreлина do Nascimento Oliveira. Saúde Mental de adolescentes que se autolesionam. 135 fls. Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, 2019.</p>

3º Encontro:

<p>Conteúdos</p> 	<p>Saúde Mental na Adolescência com enfoque nas dificuldades inerentes desta fase diante das transformações pelas quais o corpo humano atravessa; adolescência, mudanças hormonais e psíquicas, e papel da escola em trazer fatores de risco ou proteção para a saúde; a educação emocional como fator de qualidade de vida para o adolescente.</p>
<p>Objetivos</p> 	<p>Sensibilizar para o momento da adolescência como uma fase complexa que implica em cuidados com a saúde mental e física. Debater o papel da escola como ambiente favorecedor de uma boa saúde mental.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>1:30 (Uma hora e trinta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Discentes do Curso Técnico integrado Profissional e Tecnológico em informática no IFRN – em Mossoró, RN.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Atividades da SD - Apresentação de aula dialogada ministrada por Francisco Venê de Oliveira Filho, voltada para o que é ser adolescente, com mural e slides. Estimular a participação dos alunos por meio de discussões com perguntas e respostas.</p>

Recursos



Mural com slides, discussões com perguntas e respostas.

Referências



LIN, Nelson. **Maioria dos estudantes relatam problemas de saúde mental na pandemia.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-08/maioria-dos-estudantes-relatam-problemas-de-saude-mental-na-pandemia> Acesso em 13 de jan, 2023.

LOPES, Giselle Christine Lins. **Um estudo sobre a automutilação e ideação suicida em discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba.** 98 fls. Dissertação de Mestrado - Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, João Pessoa – PB, 2020.

MACEDO, Daianny Paes Landim. **Impactos da pandemia na saúde mental dos discentes de Enfermagem no contexto da COVID-19.** Revista Enfermagem Atual IN Derme, vol. 96, n. 39, p. 1-13, 2022.

4º Encontro:

<p>Conteúdos</p> 	<p>Doenças e transtornos psíquicos com enfoque na necessidade de busca dos profissionais de saúde mental, quando necessário; desenvolvimento de boas práticas de saúde mental para determinar mecanismos de prevenção contra transtornos psíquicos. Dimensionamento da questão da qualidade psicossocial para que os discentes que venham a sofrer de algum agravo na saúde psíquica não tenham constrangimento de procurar um profissional de saúde.</p>
<p>Objetivos</p> 	<p>Sensibilizar os discentes quando aos tipos de transtornos psíquicos e à necessidade de mecanismos de defesa contra problemas psicossociais para a qualidade de vida.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>1:30 (Uma hora e trinta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Discentes do Curso Técnico integrado Profissional e Tecnológico em informática no IFRN – em Mossoró, RN.</p>

<p>Metodologia</p> 	<p>Realizar uma produção de texto sobre o tema da qualidade psicossocial, após o estímulo da discussão sobre o assunto, ocorre uma exposição dialógica (com participação dos alunos por meio de discussões com perguntas e respostas).</p>
<p>Recursos</p>	<p>Participação dos alunos na realização da produção textual.</p>
<p>Referências</p> 	<p>FERNANDES, M. da S. V. Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do Ensino Médio integrado: prevalência e fatores associados. 188 fls. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal Goiano, Ceres, 2022.</p> <p>FERREIRA, L. F. A. Desenvolvimento e avaliação de aplicativo para monitoramento da saúde mental de estudantes universitários. 90 fls. Dissertação de Mestrado Profissional Ensino de Saúde e Tecnologias Educacionais – Centro Universitário Unichristus, Fortaleza, Ceará, 2022.</p> <p>FERREIRA, M. dos S. Influência do Ensino de saúde mental na modificação de atitudes estigmatizantes de alunos técnicos em Enfermagem. 141 fls. Dissertação de Mestrado em Enfermagem – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Rio de Janeiro, 2018.</p>

5º Encontro:

<p>Conteúdos</p> 	<p>Saúde Mental: Reflexões integradas e encerramento das atividades Realização do Questionário Avaliativo</p>
<p>Objetivos</p> 	<p>Fazer uma reflexão coletiva e integrada sobre o tema: Saúde Mental, abordado nos quatro encontros anteriores; e aplicar o questionário avaliativo.</p>
<p>Carga Horária</p> 	<p>1:30 (Uma hora e trinta minutos)</p>
<p>Público Alvo</p> 	<p>Discentes do Curso Técnico integrado Profissional e Tecnológico em informática no IFRN – em Mossoró, RN.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Metodologia participativa para estimular os alunos, realizando uma discussão crítica, em grupos, sobre o conteúdo trabalhado nos encontros anteriores e realizar, posteriormente, a aplicação do questionário avaliativo.</p>

Recursos



Mural com slides, discussões com perguntas e respostas.

Referências



LOPES, Giselle Christine Lins. **Um estudo sobre a automutilação e ideação suicida em discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba**. 98 fls. Dissertação de Mestrado - Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, João Pessoa – PB, 2020.

MACEDO, Daianny Paes Landim. **Impactos da pandemia na saúde mental dos discentes de Enfermagem no contexto da COVID-19**. Revista Enfermagem Atual IN Derme, vol. 96, n. 39, p. 1-13, 2022.

Materiais de Apoio

Neste espaço disponibilizamos os materiais que foram utilizados na sequência didática do produto educacional com os discentes, a fim de demonstrar um quadro com a aplicação de cada um deles.

<p>Aplicação de Pesquisa de conhecimentos prévios do público alvo da pesquisa</p> 	<p>Esse tipo atividade representa uma forma de angariar material que será coletado por meio de questionário pré-teste com a finalidade de avaliar os conhecimentos prévios dos discentes sobre os temas que serão abordados.</p>
<p>Exposição de temas dialogados/mediados</p> 	<p>Essa metodologia didática representa uma maneira de expor os conteúdos que serão abordados.</p>
<p>Discussão com perguntas abertas</p> 	<p>A criação de um tema para debate e ao final possibilitar um momento de perguntas abertas para estimular a participação dos alunos</p>
<p>Realização de produção textual</p> 	<p>A realização de produção de textos é uma forma de possibilitar ao discente se expressar a partir de seus conhecimentos associados aos conhecimentos adquiridos no processo.</p>

Recurso de ensino com Vídeo-aula



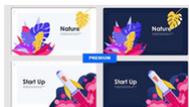
A utilização de vídeo no processo ensino-aprendizagem tem favorecido a melhoria da aprendizagem.

Recurso de ensino com uso de Mural



A realização de murais é eficiente no ensino-aprendizagem como proposta de participação ativa, assegurando a cooperação entre os discentes.

Recurso de ensino com Slides



Os slides pertencem a um tipo de recurso pedagógico que favorece a visualização dos conteúdos e a melhoria da aprendizagem.

Referencial bibliográfico

DAMIANI, Magda Floriana. Discutindo Pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica. **Revista Pelotas**, vol. 45, p. 57-67, maio/agosto, 2013.

FERNANDES, Michele da Silva Valadão. **Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do Ensino Médio integrado: prevalência e fatores associados**. 188 fls. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal Goiano, Ceres, 2022.

FERREIRA, Lucas Fortaleza Aquino. **Desenvolvimento e avaliação de aplicativo para monitoramento da saúde mental de estudantes universitários**. 90 fls. Dissertação de Mestrado Profissional Ensino de Saúde e Tecnologias Educacionais – Centro Universitário Unichristus, Fortaleza, Ceará, 2022.

GONÇALVES, Maria Andreлина do Nascimento Oliveira. **Saúde Mental de adolescentes que se autolesionam**. 135 fls. Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, 2019.

LIN, Nelson. **Maioria dos estudantes relatam problemas de saúde mental na pandemia**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-08/maioria-dos-estudantes-relatam-problemas-de-saude-mental-na-pandemia> Acesso em 13 de jan, 2023.

LOPES, Giselle Christine Lins. **Um estudo sobre a automutilação e ideação suicida em discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba.** 98 fls. Dissertação de Mestrado - Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, João Pessoa – PB, 2020.

QUIRINO, Valker Lopes. **Recursos didáticos: fundamentos de utilização.** 31 fls. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, 2023.

MACEDO, Daianny Paes Landim. **Impactos da pandemia na saúde mental dos discentes de Enfermagem no contexto da COVID-19.** Revista Enfermagem Atual IN Derme, vol. 96, n. 39, p. 1-13, 2022.

MOTA, Karla Rodrigues. **A “Travessia”: A formação omnilateral no curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** 188 fls. Dissertação de Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Anápolis, Goiânia, 2019.

PAES, Fabíola Nascimento dos Santos; MOURA NETO, Luís Gomes de. **Fortalecendo as competências do discente da EAD.** Produto Educacional - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.

CAMBAÚVA, Lenita Gama; SILVA JÚNIOR, Maurício Cardoso da. Depressão e Neoliberalismo: Constituição da Saúde Mental na Atualidade. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 25 (4), 525-535, 2005.

CARBONAZI, Elton Rogério. Saúde mental, depressão e capitalismo. 1 Ed. São Paulo: UNESP, 2021.

CASTRO, Rita Ximenes; SANTOS, Brenda Lima. Saúde Mental e evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: Impactos do adoecimento dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFNMG Campus Salinas. Instituto Federal Norte de Minas Gerais – Campus Diamantina, SIC 2022, X Seminário de Iniciação Científica do IFNMG – II Seminário da Pós0Graduação do IFNMG, 2022.

DAMIANI, Magda Floriana. Discutindo Pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica. Revista Pelotas, vol. 45, p. 57-67, maio/agosto, 2013.

FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante; ARAUJO, Claisy Marinho. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. Estudos de Psicologia (Campinas), 35(2), 181-191,2016.

FERNANDES, Michele da Silva Valadão. Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do Ensino Médio integrado: prevalência e fatores associados. 188 fls. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal Goiano, Ceres, 2022.

MARTINEZ, Maria Carmen; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra. Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. psicol. soc. trab. São Paulo 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP) vol. 5, p. 01-12, abril, 2017.

NUNES, Ana Paula Martins. Qualidade de vida do aluno trabalhador do Curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. 91 fls. Dissertação de Mestrado em Enfermagem – Universidade de Guarulhos, São Paulo, 2006.

NUNES DURÃES, Marina. Educação técnica e Educação tecnológica múltiplos significados no contexto da Educação profissional. Revista Educação e Realidade, vol. 34, n. 3, p. 15-175, set/dez, 2009.

PACHECO, Fabiane do Amaral. Saúde mental e contexto escolar: percepções de um estudo de caso na Educação profissional. Fls. 112, Dissertação de Mestrado - Instituto Federal Farroupilha, Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. Educitec, Manaus, v.04, n.07, p. 106-120, jun.2018.

OLIVEIRA, Wanderley abadio et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. CSP –Caderno de Saúde Pública, vol. 36 (8), 2020.

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO
PÚBLICO-ALVO: DISCENTES DO CURSO INTEGRADO EM
INFORMÁTICA NO CAMPUS MOSSORÓ DO IFRN
APENDICE A

Prezado(a) discente, este questionário foi concebido para conhecer a sua opinião e conhecimento prévio sobre as temáticas abordadas nessa pesquisa. O questionário é composto por 18 (dezoito) questões em que você deverá marcar a sua resposta objetivamente ou dar a sua opinião subjetiva. Não é necessário identificar-se nominalmente. Suas respostas serão utilizadas para consolidar o nosso trabalho e aperfeiçoar a construção da Proposta de Sequência Didática para um melhor desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem; por isso, pedimos sua atenção para que as informações aqui respondidas sejam consistentes e verdadeiras.

Nas questões objetivas, marque um “x” nos números dispostos acima da escala que segue a cada item. Atribua “5” para cada resposta afirmativa (se estiver de pleno acordo a questão) e “1” para cada questão negativa (se você discordar totalmente do item da questão) ou “2”, “3” ou “4”, dependendo de você achar as questões mais identificadas com a sua resposta.

Curso: _____

Turma: _____ Idade: ____ anos Data: __/__/____

Gênero: Masculino () Feminino () Outro: _____

Moro na: Zona Urbana () Zona Rural ()

Estudante com Necessidades Educacionais Especiais? sim ()
não ()

1-) Vc já ouviu falar do termo Saúde Mental? Se ouviu falar,
onde esta informação foi veiculada?

2) Você concorda sobre a importância da escola, nos cursos técnicos, desenvolverem programas de saúde mental com os adolescentes?



3) Vc considera importante que as Escolas de Ensino Técnico e Tecnológico tenham profissionais permanentes para atuarem em Saúde Mental?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

4) Você concorda que existe uma omissão da sociedade e invisibilização dos transtornos mentais em adolescentes?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

5) Algumas vez você ou seus amigos já participaram de ações educativas voltadas para a Saúde Mental?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

6) Você concorda que a Saúde Mental do adolescente se reflete diretamente em sua qualidade de vida?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

7) Você concorda que os conhecimentos acerca de como evitar transtornos mentais devem partir do ambiente de formação educacional?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

8) Você considera que a qualidade de vida em adolescentes está associada, em parte, ao controle da Saúde Mental?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

9) Você concorda que o ritmo de estudos pode influir negativamente na saúde mental, exigindo ações que atenuem estes efeitos para a melhoria da qualidade de vida do adolescente?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

10) A realização de uma sequência didática voltada para a saúde mental do adolescente é uma ação pedagógica importante?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

11) A pandemia favoreceu o aumento expressivo de transtornos mentais em adolescentes?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

12) Os adolescentes tendem a sofrer de problemas de ansiedade e depressão quando passam por momentos críticos?

1 (SEMPRE) - 2 (CONSTANTEMENTE) - 3 (AS VEZES)
4 (RARAMENTE) - 5 (NUNCA)

13) Para você, o que é saúde mental e transtorno mental?

14) Vc saberia dizer como se sente uma pessoa com boa Saúde Mental?

15) O que é Qualidade de vida? Vc se considera um adolescente que possui Qualidade de vida? Justifique.

16) De que forma não ter saúde mental afeta a Qualidade de Vida?

17) O que você acredita influenciar negativamente para a perda da Qualidade de Vida e da Saúde Mental?

18) Por que o público adolescente merece atenção especial com relação às ações que promovam uma boa saúde mental?

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO
PÚBLICO-ALVO: DISCENTES DO CURSO INTEGRADO EM
INFORMÁTICA NO CAMPUS MOSSORÓ DO IFRN
APENDICE B

Prezado(a) discente, este questionário foi concebido para conhecer a sua opinião sobre as temáticas abordadas nessa pesquisa. O questionário é composto por 14 (Quatorze) questões em que você deverá marcar a sua resposta objetivamente ou dar a sua opinião subjetiva. Não é necessário identificar-se nominalmente. Suas respostas serão utilizadas para consolidar o nosso trabalho e aperfeiçoar a construção da dissertação, e validar nosso produto educacional (Proposta de Sequência Didática) por isso, pedimos sua atenção para que as informações aqui respondidas sejam consistentes e verdadeiras.

Para ajudá-lo a determinar a resposta que você gostaria, marque um “x” nos números dispostos acima da escala que segue a cada item. Atribua “5” para cada resposta afirmativa (se estiver de pleno acordo a questão) e “1” para cada questão negativa (se você discordar totalmente do item da questão) ou “2”, “3” ou “4”, dependendo de você achar as questões mais identificadas com a sua resposta.

Curso:_____

Turma:_____ Idade:___anos Data:___/___/_____

Gênero: Masculino () Feminino () Outro: _____

Moro na: Zona Urbana () Zona Rural ()

Estudante com Necessidades Educacionais Especiais? sim ()
não ()

1) A realização da Sequência Didática sobre saúde mental com os adolescentes foi uma ação pedagógica importante?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND
(Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP
(Discordo parcialmente)

2) A Sequência Didática foi interessante e informativa, com conteúdos pertinentes para mostrar a relação entre saúde mental e qualidade de vida?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

3) A metodologia e dinâmicas de aulas e conteúdos selecionados favoreceram uma boa compreensão sobre a saúde mental e sua relação com a qualidade de vida?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

4) O pesquisador mediador da ação pedagógica (sequência didática) se mostrou competente em conduzir a discussão e apresentar/debater os conteúdos?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

5) A ação pedagógica foi eficaz em apresentar os transtornos mentais e as ações necessárias para evitá-los?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

6) Você concorda que na Sequência Didática se apresenta uma visão de qualidade de vida em adolescentes com base no controle da Saúde Mental?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

7) Ações como esta, apresentadas na sequência didática que foi vivenciada por sua turma deveria acontecer com mais frequência na escola e com outras turmas?

CT (Concordo totalmente) - CP (Concordo parcialmente) - NCND (Não concordo, nem discordo) - DT (Discordo totalmente) - DP (Discordo parcialmente)

8) O que vc achou mais interessante e informativo na Sequência Didática?

Agora vamos voltar aquelas questões que você respondeu no nosso primeiro encontro! Por favor responda com bastante detalhes, pois estes dados vão nos ajudar a revelar o alcance pedagógico desta sequência didática e do nosso trabalho com vocês!

9) Para você, o que saúde mental e transtorno mental?

10) Vc saberia dizer como se sente uma pessoa com boa Saúde Mental?

11) O que é Qualidade de vida? Voce se considera um adolescente que possui Qualidade de vida? Justifique.

12) De que forma não ter saúde mental afeta a Qualidade de Vida?

13) O que você acredita influenciar negativamente para a perda da Qualidade de Vida e da Saúde Mental?

14) Por que o público adolescente merece atenção especial com relação às ações que promovam uma boa saúde mental?
